

OIL & GAS



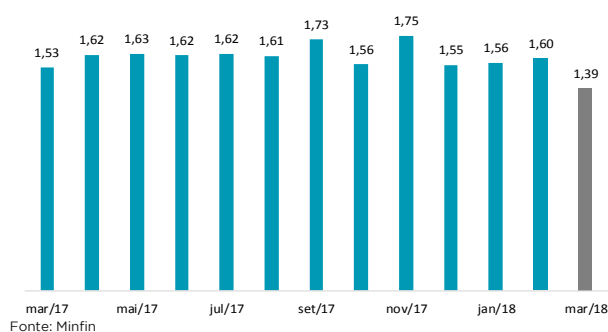
RESUMO DO MERCADO

- As tensões no Médio Oriente e a possibilidade de novas reduções na produção da Venezuela contribuíram para a valorização do preço do crude ao longo do mês de Março. O preço da *commodity* registou ganhos de aproximadamente 6% na análise em relação a Fevereiro.
- A oferta petrolífera mundial aumentou 180 mil barris/dia em Março comparativamente ao mês anterior, fixando-se em 98,15 milhões barris/dia. A produção petrolífera da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) reduziu 201,4 mil barris/dia, situando-se em 31,958 milhões barris/dia.
- A produção de Angola apresentou redução de 81,7 mil barris/dia em Março face ao mês anterior, situando-se em 1,524 milhões barris/dia, a maior queda apurada a nível do cartel. As receitas petrolíferas arrecadadas durante o período em análise situaram-se em 253,205 mil milhões AOA.
- A procura por crude estimada para 2018 foi revista em alta para 98,70 milhões barris/dia como resultado de dados superiores face ao inicialmente estimado para os países que compõem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)

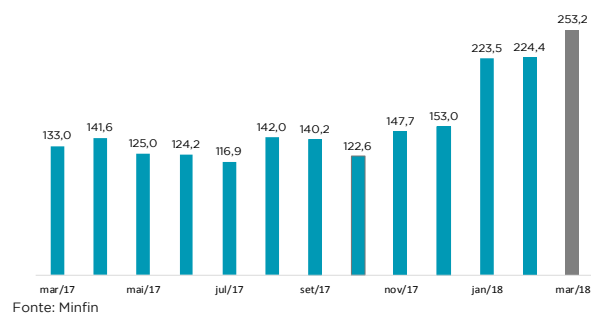
ESPAÇO ANGOLA

- O recente relatório da OPEP demonstra que a produção nacional referente ao mês de Março registou uma redução de 81,7 mil barris/dia em relação ao mês anterior, situando-se em 1,524 milhões barris/dia, segundo as fontes secundárias. A redução do país representou a maior queda apurada a nível do cartel.
- O mesmo relatório refere que Angola continuou entre os três principais fornecedores de crude à China, tendo a sua quota sobre as importações deste país asiático atingido 12%, antecedido pela Rússia (16%) e a Arábia Saudita (14%), em Fevereiro.
- As receitas petrolíferas arrecadadas durante o terceiro mês de 2018 situaram-se em 253,205 mil milhões AOA, que representa um aumento de 13% face ao mês anterior e 90% em relação ao período homólogo, que poderá reflectir o aumento do preço, apesar da redução das quantidades. Importa destacar que o montante arrecadado em Março representa o maior nível desde Setembro de 2014.

Exportação de Petróleo (mn de barris/dia)



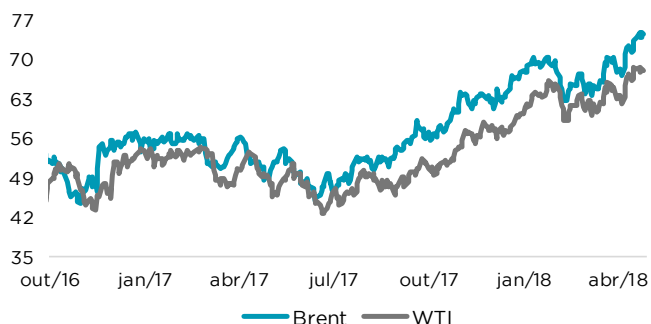
Receita Total Média (mn AOA)



PREÇO

- O preço do crude registou valorização de aproximadamente 6%, na análise de Fevereiro à Março, de acordo com dados da Bloomberg.
- As tensões no Médio Oriente e a possibilidade de novas reduções na produção petrolífera da Venezuela, superaram os efeitos do incremento da produção de petróleo nos EUA, o que impulsionou a cotação da *commodity*.
- A possibilidade dos EUA e aliados intervirem na tensão política e social registada na Síria apresentou-se como uma das principais influências para a subida da cotação do crude.
- O Brent e o WTI valorizaram 6,83% e 5,35% em Março, face ao mês anterior, situando-se em 70,27 e 64,94 USD/barril.

Preço do Petróleo (USD/barril)

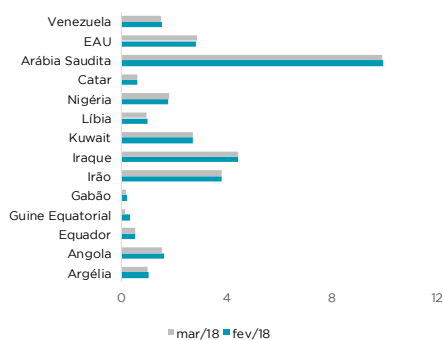


Fonte: Bloomberg

OFERTA

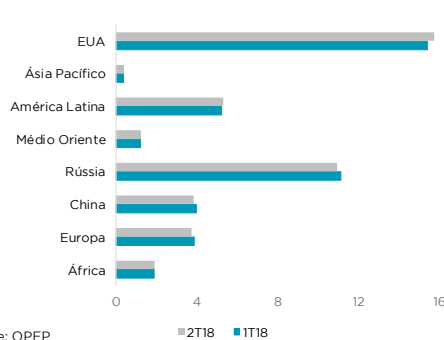
- A oferta mundial petrolífera registou em Março aumento de 180 mil barris/dia face ao mês anterior, fixando-se em 98,15 milhões barris/dia. Em relação ao período homólogo o incremento apurado atingiu 2,15 milhões barris/dia.
- O fornecimento de petróleo pertencente aos países não OPEP foi revisto em alta para 2017 e 2018, atingindo 57,90 e 59,61 milhões barris/dia, respectivamente, como resultado, por um lado, da actualização dos dados de produção do Canadá e por outro, pela produção acima do estimado da Rússia e dos EUA.
- A produção petrolífera da OPEP ao longo do mês de Março registou uma queda de 201,4 mil barris/dia, situando-se em 31,958 milhões barris/dia, com as maiores reduções à serem verificadas na produção de Angola, Venezuela, Argélia e Arábia Saudita. Importa destacar, que a produção do cartel apurada durante o período em análise situou-se 2% abaixo da meta pretendida pela organização aquando do acordo de corte de produção. A oferta de crude da OPEP em Março representou 32,6% da oferta total, uma redução de 0,3 p.p. face ao mês anterior.

OPEP (mn barril/dia)



Fonte: OPEP

Não-OPEP (mn barril/dia)

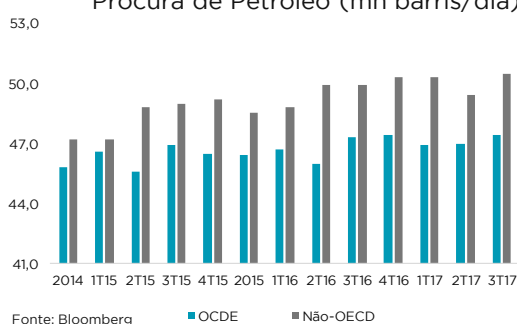


Fonte: OPEP

PROCURA

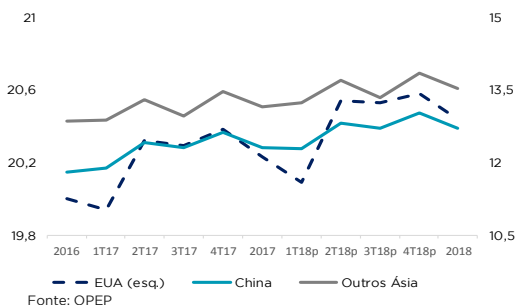
- A procura mundial para o ano corrente foi revista em alta para 98,70 milhões barris/dia como resultado de dados melhores face ao inicialmente estimado para os países que compõem a OCDE no primeiro trimestre de 2018, sustentado pelo desenvolvimento de actividades industriais, clima mais frio relativamente ao esperado e pela intensificação das actividades de mineração na OCDE América e Ásia-Pacífico.
- O consumo total de crude poderá superar o montante de 100 milhões barris/dia em 2018, fixando-se em 100,13 milhões barris/dia no quarto trimestre. Destaca-se que no primeiro trimestre de 2018 a procura manteve-se inalterada, devido a revisão em alta de 30 mil barris/dia em algumas regiões da Ásia, resultado da procura melhor do que o estimado nos sectores da indústria e dos transportes, e pela revisão em baixa, na mesma proporção, no Médio Oriente, que reflecte essencialmente a redução de subsídios ao sector.

Procura de Petróleo (mn barris/dia)



Fonte: Bloomberg

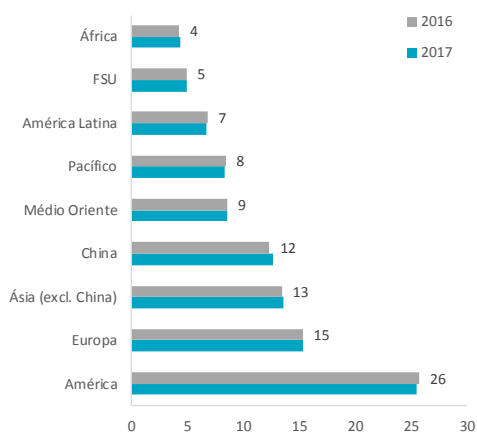
Procura de Alguns Países (mn barris/dia)



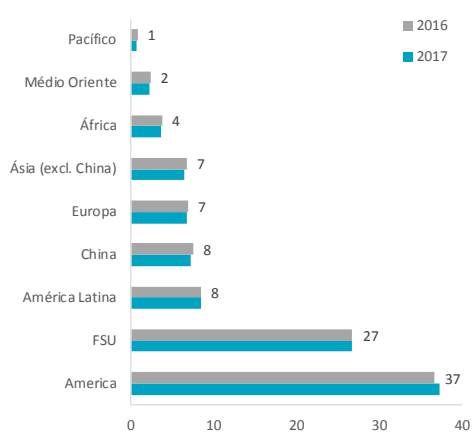
Fonte: OPEP

ESTRUTURA DO MERCADO INTERNACIONAL

Petróleo – Composição da Procura por Regiões (%)



Petróleo – Composição da Oferta por Regiões (%)



UM BANCO QUE NASCE COM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

UMA DÉCADA DE HISTÓRIA DO
MILLENNIUM. OUTRA DÉCADA DE HISTÓRIA
DO ATLANTICO. EXPERIÊNCIAS QUE
SE COMPLEMENTAM PARA LHE TRAZER
UM BANCO AINDA MAIS FORTE.

Research ATLANTICO

www.atlantico.ao/pt/institucional/Pages/research.aspx

Página Bloomberg: ATLO <GO>

DISCLAIMER: Este documento foi elaborado com base em informação obtida em fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não constitui recomendação para investir, desinvestir ou manter o investimento nos activos aqui descritos ou em qualquer outro, como não constitui oferta, convite, nem solicitação para a compra ou venda dos instrumentos referidos. Este documento não deve ser utilizado na avaliação dos instrumentos nele referidos, não podendo o ATLANTICO ser responsabilizado por qualquer perda, directa ou potencial, decorrente da utilização deste documento ou dos seus conteúdos. O ATLANTICO, ou os seus colaboradores, poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 ATLANTICO

BANCO MILLENNIUM ATLANTICO